



Artigo original

Os bons resultados funcionais do reparo artroscópico das lesões extensas do manguito rotador mantêm-se em longo prazo? ☆



Alberto Naoki Miyazaki*, Pedro Doneux Santos, Luciana Andrade da Silva*,
Guilherme do Val Sella, Sérgio Luiz Checchia e Alexandre Maris Yonamine

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTIGO

Histórico do artigo:

Recebido em 12 de fevereiro de 2015

Aceito em 19 de fevereiro de 2015

On-line em 20 de outubro de 2015

Palavras-chave:

Bainha rotadora

Artroscopia/método

Estudos de avaliação

R E S U M O

Objetivos: Avaliar se os bons e excelentes resultados funcionais do reparo artroscópico das lesões extensas do manguito rotador se mantêm em longo prazo

Métodos: A partir da amostra do trabalho feito por nosso grupo em 2006, no qual avaliamos os resultados funcionais do reparo artroscópico das lesões extensas do manguito rotador, foram reavaliados 35 pacientes, totalizando oito anos após a primeira avaliação. Critérios de inclusão: pacientes com lesão extensa do manguito rotador operados por técnica artroscópica que participaram do trabalho anterior e que obtiveram bons ou excelentes resultados segundo os critérios da UCLA. Critérios de exclusão: pacientes que não obtiveram resultado bom ou excelente segundo os critérios da UCLA na primeira avaliação.

Resultados: Dos 35 pacientes reavaliados, 91% mantiveram-se com bons e excelentes resultados (40% excelentes, 51% bons), 3% regulares e 6% ruins. O intervalo de tempo entre a primeira e a segunda avaliação foi de oito anos, o tempo de seguimento mínimo desde o pós-operatório imediato foi de nove anos, variou entre nove e 17 anos com média de 11,4.

Conclusão: Os bons e excelentes resultados do reparo artroscópico das lesões extensas do manguito rotador mantiveram-se em sua maioria (91%) com o mesmo nível de função e satisfação mesmo após oito anos de sua primeira avaliação, totalizando tempo de seguimento com média de 11,4 anos.

© 2015 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

☆ Trabalho desenvolvido no Departamento de Ortopedia e Traumatologia, Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (DOT-FCMSCSP), São Paulo, SP, Brasil.

* Autores para correspondência.

E-mails: lucalu01@me.com (A.N. Miyazaki), amiyazaki@uol.com.br (L.A. Silva).

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbo.2015.02.007>

0102-3616/© 2015 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

Are the good functional results from arthroscopic repair of massive rotator cuff injuries maintained over the long term?

A B S T R A C T

Keywords:

Rotator cuff

Arthroscopy/method

Evaluation studies

Objective: To evaluate whether the good and excellent functional results from arthroscopic repair of massive rotator cuff tears are maintained over the long term.

Methods: From the sample of the study conducted by our group in 2006, in which we evaluated the functional results from arthroscopic repair of massive rotator cuff tears, 35 patients were reassessed, eight years after the first evaluation. The inclusion criteria were that these were patients with massive rotator cuff tears operated by means of an arthroscopic technique, who participated in the previous study and achieved good or excellent outcomes according to the UCLA criteria. Patients whose results were not good or excellent in the first evaluation according to the UCLA criteria were excluded.

Results: Among the 35 patients reassessed, 91% of them continued to present good and excellent results (40% excellent and 51% good), while 3% presented fair results and 6% poor results. The time interval between the first and second evaluations was eight years and the minimum length of follow-up since the immediate postoperative period was nine years (range: 9 to 17 years), with an average of 11.4 years.

Conclusion: The good and excellent results from arthroscopic repair of massive rotator cuff tears were mostly maintained (91%), with the same level of function and satisfaction, even though eight years had passed since the first assessment, with a follow-up period averaging 11.4 years.

© 2015 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Published by Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

Introdução

A lesão do manguito rotador é considerada uma das doenças mais comuns do ombro.¹ Sua incidência é maior no sexo feminino na faixa entre 55 e 60 anos¹ e pode ter origem traumática ou degenerativa^{2,3}. Pode ser classificada de acordo com seu tamanho como pequena, média, grande e extensa.⁴ As lesões pequenas, quando não adequadamente tratadas, podem evoluir para lesões extensas cujo tratamento é um desafio mesmo para cirurgões experientes.

A cirurgia para tratamento das lesões extensas do manguito rotador (LEMR), quando indicada, envolve grande complexidade técnica decorrente da má qualidade e/ou retração do tendão que dificulta o reparo.⁵⁻⁸

Com o aprimoramento da técnica artroscópica é possível tratar essas lesões de forma menos invasiva, sem agressão à musculatura do deltoide. Tornam-se possíveis uma reabilitação mais precoce e menor índice de complicações pós-operatórias.⁹⁻¹² O reparo artroscópico das LEMR, apesar da alta taxa de rerrutura,¹³ leva a bons resultados funcionais com alto índice de satisfação.¹⁴⁻¹⁶

Entretanto, será que esses bons resultados se mantêm em longo prazo? Na literatura, ainda são poucos os trabalhos que mostram os bons resultados dessa técnica com seguimento em longo prazo.^{5,13,17}

Em 2006 nosso grupo avaliou 61 casos de lesões extensas do manguito rotador submetidos ao reparo artroscópico e obteve 89% de bons e excelentes resultados pelos critérios da UCLA.^{14,18}

Com o objetivo de avaliar em longo prazo nossos resultados clínicos, nos propusemos a reavaliar, oito anos depois, o

mesmo grupo de pacientes avaliados em 2006 e verificar se houve, ou não, manutenção dos resultados.

Casuística e métodos

Em agosto de 2006 o Grupo de Cirurgia de Ombro e Cotovelo da nossa instituição avaliou os resultados do tratamento de 61 pacientes com lesões extensas do manguito rotador operados por técnica artroscópica.¹⁴ Desse grupo foram selecionados aqueles que obtiveram bons excelentes resultados a fim de avaliar se se mantiveram após oito anos; portanto, foram considerados critérios de inclusão: pacientes com lesão extensa do manguito rotador operados por técnica artroscópica que participaram do trabalho anterior e que obtiveram bons ou excelentes resultados segundo os critérios da UCLA.¹⁸ Foram excluídos os pacientes que não obtiveram resultado bom ou excelente na primeira avaliação e pacientes cujo contato para reavaliação não foi possível. Com esses critérios, do grupo inicial de 61 pacientes, 53 que haviam sido classificados como bons e excelentes resultados foram incluídos neste trabalho. Desses, só foi possível reavaliar 35. A amostra perdida (18 pacientes – 33%) é composta por 15 pacientes que não foram localizados, dois óbitos e um paciente que se negou a participar da pesquisa (tabela 1).

O tempo entre a primeira avaliação e a reavaliação proposta foi de oito anos. O tempo de seguimento mínimo desde o pós-operatório imediato foi de nove anos, variou entre nove e 17 anos, com média de 11,4 anos (tabela 1).

Dos 35 pacientes, 18 eram do sexo masculino (51%). A média de idade no momento da reavaliação foi de 75,8 anos, variação de 52 a 93 anos. O lado dominante foi acometido em

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/2713088>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/2713088>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)